

## **EVASÃO ESCOLAR: VISITAS REALIZADAS POR BOLSISTAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA A ALUNOS EVADIDOS DO MUNICÍPIO DE CRATO.**

**Érica Kelle de O. Linhares<sup>1</sup>, Karen D'penha Sobreira Rolim<sup>2</sup>, Wiliane Soares da Silva<sup>3</sup> Maria Neuma Clemente Galvão<sup>4</sup>**

Este estudo teve como intuito destacar as práticas docentes permeadas pelo programa de residência pedagógica, na qual se realizou visitas aos alunos faltosos das escolas E.E.T.I. 18 de maio e E.E.F. São Francisco de ensino público da cidade do Crato. Visando sondar os motivos que levaram a evasão ou abandono desses alunos e a tentativa de motivá-los a retornar às suas escolas. Para discutir sobre o fracasso escolar, no contexto da evasão e abandono da escola, é necessário pensar sobre o eixo de suas dimensionalidades dentro da educação nos diversos fatores; internos e externos, uma vez que esta requer uma compreensão das relações entre o egresso, a trajetória, permanência e desistência desses alunos.

**Palavras-chave:** Evasão. Abandono. Fracasso escolar.

### **1. Introdução**

Para discutir sobre o fracasso escolar, no contexto da evasão e abandono da escola, é necessário pensar sobre o eixo de suas dimensionalidades dentro da educação nos diversos fatores, internos e externos, uma vez que esta requer uma compreensão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos alunos permanecerem, dos egressos e desistentes desse público. É válido destacar os diversos fatores que ocasionam a evasão ou abandono escolar, como por exemplo, deixar a escola por conta do uso de drogas, tempo integral na escola sem estrutura adequada para banho e alimentação, sucessiva reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, distância da escola para a residência do aluno, indisciplina, falta de transporte e pouco interesse. Esses motivos podem ser decisivos na permanência ou não desse aluno na escola.

O censo escolar de 2007(Inep/MEC) afirma que evasão escolar entre jovens é alarmante. A terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Projeto das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul é no Brasil. Os novos dados revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O nono ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio, com 6,8%.

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: ericalinhares06@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: karensobreira06@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: willianesilva96@gmail.com

4. Universidade Regional do Cariri, email: Neuma.galvao@urca.br

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino.

Desse modo, é oportuno salientar que o fracasso ou o sucesso desse aluno, pode ser responsabilidade das políticas públicas e da escola, pois com o decorrer do tempo, os jovens perdem o interesse e o entusiasmo muito rapidamente pelos estudos, isso muitas vezes, se dá devido à falta de inovação das práticas pedagógicas em sala de aula, ou seja, as metodologias são mecânicas e tediosas. Contudo, a evasão e o abandono significam algo muito complexo de controlar. Além disso, é válido ressaltar que, estudiosos costumam diferenciar abandono de evasão escolar, para Gomes (1999), Maitê e Arraes (2015) abandonar é deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos, evadir é deixar os estudos não retornando nos anos seguintes.

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES, 2018), o programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo introduzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da metade do seu curso.

Pensando nisso, o Projeto de Residência Pedagógica, que tem como um dos seus focos de atividade a redução da evasão escolar, sugeriu que se fizesse uma melhor avaliação da realidade, à vista disso, foi realizado um estudo de campo, visitando as residências de alguns alunos faltosos, de duas instituições de ensino da cidade de Crato-CE, entendendo os fatores que fazem determinados alunos se evadirem ou abandonarem da escola.

## 2. Objetivo

O intuito da pesquisa, em primeira instância foi proporcionar aos bolsistas da Residência pedagógica, uma experiência prática; sendo esta a realização de visitas aos alunos faltosos de determinadas escolas, como a 18 de Maio e a São Francisco, sendo elencados e depois discutidos os motivos, que ocasionaram a evasão escolar, e quais seriam as possíveis soluções, tendo em vista a análise acerca das justificativas posicionadas pela família e pelo aluno e os incentivos adotados pelos bolsistas, na persuasão sobre a volta e permanência dos alunos no âmbito escolar, sendo de fundamental importância para a solidificação do projeto

As instituições disponibilizaram listas como os nomes, turmas e endereços dos alunos mais evadidos, cabendo a estes bolsistas investigar e conhecer a realidade dessas crianças, tendo como conhecimento prévio e norteador, os conceitos dos teóricos apresentados nas discussões acadêmicas e as vivências educacionais. A abordagem dos bolsistas nas residências partiu dos preceitos de familiarização, ou seja, com uma apresentação pessoal, seguida pelo motivo da visita, e o desencadeamento de perguntas mediante a demonstração de confiança dos entrevistados, ocasionando um diálogo simples, através de uma conversa descontraída e em concordância com o parâmetro linguístico do interlocutor. Em seguida em meio a reuniões com representantes das escolas foram expostos os resultados das visitas e discutidos os motivos e as soluções para um melhor acompanhamento educacional dos educandos.

### 3. Metodologia

O estudo de campo pode ser compreendido como aquele que tenta entender alguma atividade humana por meio de observação, conversas e entrevistas. No referido trabalho este estudo foi realizado no intuito de entender os processos que causam a evasão de alunos de escolas públicas na cidade do Crato. Por conta disso pode ser classificada como exploratória, uma vez que é necessária uma maior aproximação com o objeto de estudo, que neste caso são os alunos evadidos, essa aproximação se deu por meio de visitas às residências de três estudantes moradoras na cidade do Crato oriundas da escola públicas, as visitas realizadas pelas bolsistas do programa de residência pedagógica- CAPES aconteceram entres os meses de agosto e setembro do ano de 2018, e tinham a intenção de fazer com que aqueles estudantes se sentissem lembrados pela escola e que a partir do diálogo entre as duas partes os estudantes retornassem à escola, bem como tentar entender os motivos que os levaram a evasão ou abandono da vida escolar.

Para tal estudo utilizou-se enquanto procedimento o método da observação direta, uma vez que se fez necessário o contato direto com o aluno para se entender seus motivos de tal evasão ou abandono, além da observação direta fez-se necessário ferramentas como registro fotográfico e anotações que juntos a artigos e livros que debatem sobre o assunto, ajudaram na construção da pesquisa.

### 4. Resultados

A partir da pesquisa realizada com as alunas: A, B e C, respectivamente das series de 4° e 5° ano das instituições públicas de ensino, pode se observar que mesmo diante da tomada de interesse das escolas sobre os alunos, a maioria não retornou às escolas. Isso acontece por que o principal fator da evasão desses alunos é a falta de transporte público que levem essas crianças até a escola, mesmo sendo uma cidade de interior, onde se espera que as distâncias sejam menores, a dependência de ônibus existe, e quando a prefeitura não garante a manutenção desses transportes os alunos ficam interdidos de irem à escola, a aluna C da referida pesquisa relatou que no começo ia a pé, mas logo desistiu por conta da distância. Enquanto a as alunas A e B estavam em processo de repetência que ocasionou o desinteresse pela aprendizagem.

Outros motivos são levados em conta para explicar tal evasão, como a baixa renda dos alunos, que faz com que se procure emprego mais cedo para ajudar em casa e alunos repetentes que não por outros motivos fracassam na escola e ficam desestimulados.

### 5. Conclusão

Portanto percebe-se que os motivos que desencadeiam a evasão e o abandono escolar vão além da sala de aula e da escola, foge muitas vezes da responsabilidade do professor, estão mais ligadas a problemas sociais e econômicos que incidem no comportamento do aluno que tem suas vidas

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

afetadas por esses dilemas socioeconômicos como por exemplo o uso de drogas, tempo integral na escola sem estrutura adequada para banho e alimentação, sucessiva reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, distância da escola para a residência do aluno, indisciplina, falta de transporte e pouco interesse.

Diante de toda essa problemática fica difícil para os agentes da escola como professores e coordenadores, disputar com tal realidade que faz parte da vida do aluno, cabe a esses agentes tentar motivá-lo no sentido de ser a escola e a educação um dos meios de superar essa realidade cruel. É sabido que apenas o discurso de superação social por meio da educação não é o suficiente para mudar esse quadro, entretanto práticas como as visitas realizadas aos alunos A, B e C pode fazer grande diferença na vida de um aluno.

## 6. Referências

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez editora, 2013. p. 93-229

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

METZ, Maristela Cristina. PIENTA, Ana Cristina Gipiela. Estágio supervisionado: da docência à gestão na educação básica / Faculdade Educacional da Lapa – Curitiba: Editora Fael, 2011. p. 2017-213.

PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA CAPES- Apresentação. disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.